

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA AO CONTEXTO EDUCACIONAL INFANTIL

Francisco Costa dos Santos

Mestrando em Ciências da Educação pela ESL – Centro Educacional.

E-mail: francisco.c.santos84@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1-11>

RESUMO: O presente artigo apresenta discussões acerca da afetividade no ambiente escolar, mais precisamente no processo de adaptação da criança ao contexto educacional infantil. Sendo a prática pedagógica afetiva importante para esse período que é visto como difícil para a criança, os pais ou responsáveis e para os professores. Assim, compreende-se as contribuições da pedagogia afetiva para o processo adaptativo do discente à creche em seus primeiros dias da sua vida escolar. Sabe-se que a afetividade além de contribuir para o período de adaptação também se faz necessária na rotina escolar dos discentes; pois, estando ela inserida na prática docente, proporciona a criança desenvolver-se em aspectos social, motor, cognitivo e afetivo. Ademais, entende-se ainda que a presença dos pais ou responsáveis junto com a escola propicia à criança adapta-se ao contexto escolar de forma fácil e rápida, haja vista que ela passa a perceber esse novo ambiente de forma acolhedora e segura, assim como em seu sociofamiliar. Portanto, práticas afetivas, professor, família e escola estão intrinsecamente relacionados à adaptação significativa da criança à vida escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Adaptação. Educação Infantil. Prática pedagógica afetiva.

AFFECTIVITY IN THE CHILD'S ADAPTATION PROCESS TO THE CHILDHOOD EDUCATIONAL CONTEXT

ABSTRACT: This article presents discussions about affectivity in the school environment, more precisely in the child's adaptation process to the child's educational context. Since the affective pedagogical practice is important for this period, which is seen as difficult for the child, parents or guardians and teachers. Thus, the contributions of affective pedagogy to the student's adaptive process to the day care center in the first days of their school life are understood. It is known that affectivity, in addition to contributing to the adaptation period, is also necessary in the students' school routine; because, being inserted in the teaching practice, it allows the child to develop in social, motor, cognitive and affective aspects. In addition, it is also understood that the presence of parents or guardians together with the school allows the child to adapt to the school context easily and quickly, given that he/she starts to perceive this new environment in a welcoming and safe way, as well as in your socio-familial. Therefore, affective practices, teacher, family and school are intrinsically related to the significant adaptation of the child to school life.

KEYWORDS: Affection. Adaptation. Child education. Affective pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute a importância da afetividade no processo de adaptação da criança em seus primeiros dias ao contexto educacional infantil. Considerando que durante o processo de aprendizagem do homem, as interações sociais com seus pares e a mediação do outro são aspectos essenciais para a formação cidadã do indivíduo. Entendendo também que no período de adaptação ao contexto escolar os pais ou responsáveis devem participar junto com a instituição de ensino a fim de proporcionar à criança de forma positiva sua vivência nesse ambiente.

Ademais, no contexto escolar as relações da criança com o professor são imprescindíveis para que possa efetivar o sucesso do processo de aprendizagem dela, bem como a prática docente. Diante disso, enfatiza-se a importância do diálogo e da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno.

Sabe-se que os primeiros dias de adaptação da criança ao contexto escolar são muitos difíceis. Haja vista que ela se encontra em um ambiente totalmente diferente do de suas vivências sociofamiliar. A criança antes de adentrar à Educação Infantil tinha contato restrito aos membros da família e de pessoas do seu convívio social que não são os do ambiente escolar. Ademais a rotina da criança no seu seio familiar é distinta do que passa a vivenciar no escolar. Por essas razões bem como outras provindas desse período, que a adaptação para ela e para seus pais tem características de sofrimento emocional.

É, portanto, nesse contexto que a afetividade passa a ter sua importância como um ato de amenizar e/ou cessar esse sofrimento e conduzir da melhor forma a adaptação da criança ao âmbito educacional. O entrelace da afetividade e da dialogicidade é bem significativo no processo de ensino e aprendizagem, demais envolve todos os sujeitos em uma relação de reciprocidade.

O tema foi escolhido por entendermos que a pedagogia da afetiva contribui de forma significativa para propiciar a melhor adaptação da criança ao centro educacional. Além disso sabe-se que a afetividade também tem sua importância no decorrer da vida escolar dos discentes, assim como para o sucesso da práxis docente em todas as etapas da Educação Básica, principalmente na relação professor-aluno, contribuindo assim para o processo de aprendizagem do discente.

Sobre esse ponto de vista, o artigo objetivou compreender a importância contributiva para proporcionar às crianças e aos seus familiares uma adaptação com menos sofrimento e mais humanizada. Dessa maneira inserindo-as a um processo de aprendizagem no qual centrasse no sujeito e na construção de valores. Ou seja, despertando no indivíduo o sentimento de aceitação, valorização e de respeito. Afinal a proposta pedagógica deve promover ao estudante a autonomia e a confiança.

O estudo realizado teve como percurso metodológico uma abordagem qualitativa a partir de análise bibliográfica, a fim de elaborar um suporte teórico que possibilitasse a realização de uma análise crítica-reflexiva da realidade, visando a uma revisão de literatura que proporcionasse um embasamento teórico pertinente e significativo à discussão do tema proposto.

Torna-se, portanto, relevante por compreender que a Educação Básica, assim como sua primeira etapa – a Educação Infantil, precisa considerar a afetividade como meio pedagógico que visa não só respeitar as vivências das crianças, mas também motivar o professor e o aluno diante da rotina escolar, além disso é determinante de forma significativa para a prática educativa.

Por essa razão que se faz pertinente a imersão de práticas afetivas ao contexto educacional infantil. Considerando suas contribuições e importância ao processo de ensino e aprendizagem da criança, principalmente no período de adaptação dela a esse contexto educacional. Afinal elas estão vindo de um contexto bem distintos do escolar, além disso trazem consigo costumes e vícios que não condizem com o meio educacional. Sendo assim precisam se adaptar a essa mudança, de certa forma, brusca e extremamente desconhecida.

Tais vivências e hábitos no âmbito escolar serão compreendidos por elas no decorrer dos dias. Por isso que o choro, as birras, a dificuldade para dormir e se alimentar no contexto escolar podem ser aspectos de formação de barreiras para a sua adaptação a essa nova rotina. Barreiras essas que são rompidas com o diálogo e a afetividade através da construção interrelacional com o educador.

Destarte, a valorização da afetividade no espaço escolar propicia ao professor ofertar à criança um processo de adaptação qualitativo, o que será promovido no processo

de aprendizagem. Bem como ser educador com atitude de reciprocidade e aberto ao diálogo. A fim de promover a transformação humana tanto em caráter individual como coletivamente. Afinal a afetividade e a dialogicidade são essenciais para o processo educacional desde a primeira etapa da Educação Básica.

A PEDAGOGIA AFETIVA

Afetividade pode ser definida como uma forma de interação entre indivíduos que gera troca ou não de carinho e de cuidado. Uma ação de responsabilidade afetiva culminante ao respeito emocional com quem está a sua volta. Também podemos compreender pelo viés de ações que move ou modifica sentimentos, inspira a si e ao outro (BALATA, 2018).

Haja vista que nos primeiros anos de vida o ser humano desenvolve suas ações mediante estímulos afetivos, externos e internos, fundamentais para o desenvolvimento da criança que inicia suas interações com o mundo a seu redor. Tais interações influenciarão sua vida futura, principalmente a etapa da vida adulta.

Assim como no contexto social em que a afetividade corresponde com a empatia e o respeito que um sujeito tem em relação aos sentimentos, as experiências de vida de outrem. No ambiente escolar sabe-se que as palavras e as ações modificam tanto de forma positiva como negativa a vida escolar das crianças e adolescentes. Entende-se também que o ato de dialogar e ouvir o outro, isto é, dá-lhe atenção e percebê-lo, fazem parte do processo educacional comumente à formação cidadã da criança (BALATA, 2018).

Cunha (2017) enfatiza que o afeto proporciona ao sujeito obter saúde mental e emocional, a partir das demonstrações afetivas que o homem passa a ter razão de sua felicidade ou não. E é por ações de afetividades que os alunos passam a ter coragem de romper limites na construção do conhecimento, que respeitam limites disciplinares e de aprendizagem. Dessa forma percebe-se que compreender a criança não exclui o ato de educar. É nesse aspecto que se pauta a proposta educacional, o ato de educar os alunos, bem como o de compreender.

Para Amorim (2012, p. 02):

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o Ensino de Educação Infantil.

Sendo a Educação Infantil o período em a criança está em processo de construção da personalidade humana, de sua inteligência e de suas relações emocionais e sociais, a autora compreende a importância da afetividade inserida na proposta pedagógica das creches e nas práticas docentes.

A afetividade torna-se importante para a vida social e emocional do indivíduo em diversos momentos de seu cotidiano, como na troca de carinhos e no ato de cuidar de alguém. Através desses gestos o homem demonstra suas preocupações, sentimentos e emoções em suas trocas socioafetivas.

Nessas trocas cria-se, portanto, laços afetivos entre duas ou mais pessoas que reciprocamente demonstram sua afetividade. Essas demonstrações não são vistas apenas em relação amorosa ou fraterna ou familiar, também se pode ser observada no meio profissional, principalmente nas áreas médicas e pedagógicas. Até porque a afetividade é a primeira forma de um indivíduo iniciar uma interação com seus pares, com o ambiente em que está inserido e a motivação para os primeiros movimentos (WALLON, 1954).

No contexto educacional infantil tem-se o objetivo ofertar às crianças um ambiente de qualidade com atendimento pedagógico centrado no ensinar e cuidar. Entendendo que a criança “merece atenção, carinho, respeito, afeto e muito amor, para que consiga desenvolver seus traços de personalidade de forma integral, como um ser social do bem” (AMORIM, 2012, p. 03). Sendo, portanto, um espaço educacional importante para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social nos primeiros anos da vida escolar delas.

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inúmeras situações marcam o início da vida educacional da criança que necessitam de atenção e precisam ser entendidas e refletidas pelos sujeitos envolvidos nesse processo que influencia o desenvolvimento dela de forma decisiva em suas experiências socioafetivas futuras (VERÇOSA, 2016).

Sabe-se que a adaptação da criança a essa nova rotina e contexto é difícil. Por isso que o choro, as manhas e as birras não podem ser vistas com um olhar retrógrado, mas considerando as novas visões pedagógicas sobre esse processo difícil para as crianças como para seus familiares.

O processo de adaptação da criança ao contexto escolar precisa ser pensado e preocupar-se com um planejamento de caráter sistemático e significativo. Para que a desperte a entender seus próprios sentimentos por meio de uma proposta que interprete e explique os sentimentos da criança. Haja vista que o processo de adaptação é gradativo o qual se inicia bem antes dela adentrar ao espaço escolar, a partir dos primeiros contatos da família com a escola, momento que elabora suas primeiras impressões da instituição (BALABAN, 1988; MALDONADO, 1985; ROSSETTI-FERREIRA; VITÓRIA, 1993).

Considerando que ela traz para o contexto educacional uma bagagem de experiências vivenciadas em seu cotidiano sociofamiliar, os educadores devem levar em consideração essas experiências no momento do desenvolvimento do processo de adaptação da criança à escola. Entendendo também que o período de adaptação pode variar de criança para criança e as situações específicas vivenciadas por cada um (BLOOM-FESHBACH; GAUGHRAM, 1989; FEIN, 1995; RAPOPORT *et al.*, 2012; VERÇOSA, 2016).

Esse período pode ser de um mês ou até de seis meses. Tendo como entendimento de que há influências externas que interferem nesse processo, como doenças adquiridas pela criança ou membros da família, feriados, fim de semana, dentre tantas outras interferências. Sendo assim, mesmo que ela já esteja adaptada, pode regressar ao início a partir da interferência sofrida.

Nesse período adaptativo, o sentimento de separação desperta emoções doloridas à criança e aos pais, assim como provoca certos sentimentos no professor. Pensando nesses aspectos, faz-se necessário os pais optarem em escolher uma instituição escolar que assemelhe com o próprio lar do filho. Proporcionando-o um ambiente agradável, prazeroso, com profissionais que expressem gostar do que faz e saibam dar atenção, como também compreender os sentimentos do discente nesse momento inicial de sua vida escolar (SANTOS, 2012).

Rapoport e Picinini (2001, p. 82) inferem que “o trabalho com crianças pequenas requer cuidados especiais e o planejamento do atendimento é diferente do realizado com as crianças maiores.” Sabe-se que a separação do bebê de sua mãe pode provocar sentimentos de angústia, por exemplo. Assim a proposta pedagógica da creche ou da instituição infantil precisa compreender seu importante papel no desenvolvimento emocional, social e intelectual desse cidadão em formação.

Dessarte “a adaptação não envolve somente a criança e sua família, mas também a creche e as próprias educadoras, já que atender as particularidades de cada bebê e permitir uma rotina mais flexível são importantes neste momento” (BOSSI *et al.*, 2017, p. 449). E sendo considerado como um processo vai se ajustando a cada situação novas que surgem na vida da criança, fazendo com que a instituição e os profissionais também passem por reajustes. Essas mudanças tornam o processo de adaptação gradual.

AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE PARA O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA AO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Como seres humanos somos afetados por ações em nosso cotidiano, em nossas inter-relações reagimos a quaisquer elementos externos a nós direcionados. Seja um simples olhar ou um gesto qualquer ou toque, bem como atitudes espontâneas ou não de uma pessoa conhecida ou desconhecida. E essas ações direcionadas a nós podem ser positivas ou negativas tanto as providas externas ou internamente (WALLON, 1954).

No contexto escolar, a afetividade na relação entre professor-aluno perpassa os sentimentos amorosos ou fraternais, pois centra-se na atenção, motivação, temperamento, personalidades, dentre tantos outros sentimentos que passam ser construídos gradativamente conforme a relação vai se estruturando.

E no período de adaptação da criança ao contexto educacional, sua relação com esse novo ambiente vai sendo construído de forma complexa e gradativa. Como qualquer indivíduo social, ela vai se adaptando conforme seu tempo e especificidade. Um tempo que não pode ser extremamente definido pelo professor e/ou pela escola, haja vista que, mesmo a criança já estando adaptada à rotina escolar, pode ser influenciada por fatores externos que a leva regredir nesse estágio adaptativo.

Por isso que acolher a criança também é proporcionar acolhimento a seu mundo interno, suas expectativas, planos, hipóteses e ilusões (STACCIOLI, 2013). Para tal, a instituição de ensino e o professor devem pensar em estratégias significativas como flexibilidade no horário de permanência da criança na escola e como será apresentada e desenvolvida a rotina dela em seus primeiros dias. Que seja permitido a ela estar com algum objeto de que goste, bem como os familiares façam parte desse período para que assim a criança sintase acolhida e segura a esse novo universo.

Nesse sentido em que a afetividade deve estar presente, visto que o processo de adaptação é mediado por professores, familiares e por outras crianças que fazem parte do grupo da que está em período adaptativo. Nesse contexto a prática afetiva propiciará ao educador junto com a escolar promover um ambiente acolhedor e sabedoria para lidar com as emoções da criança e de seus pais ou responsáveis nesse momento delicado, que lhes apresenta sentimento de separação e a construção de novas relações (CATARSI, 2013).

Sabe-se que o afeto exerce “papel fundamental nas relações, influenciando o interesse na aprendizagem, a autoestima, a memória, a percepção, a vontade e as ações, favorecendo a construção da personalidade humana” (MARTINS; SANTOS, 2020, sn). Quando inserida na prática docente contribui para a construção da intelectualidade da criança. Dessa forma a afetividade facilita o processo de aprendizagem, como também auxilia no combate aos conflitos em sala de aula provocados por indisciplinaridade.

Nesse viés, faz-se necessário considerar a importância do diálogo e a afetividade como meio de resolução de conflitos, mas também fundamental para amenizar a adaptação dolorida da criança ao ambiente escolar nos primeiros meses de imersão às práticas pedagógicas.

Tendo como entendimento que antes da criança dominar a linguagem oral, ela comunica-se através de emoções, choro e sorriso com o ambiente a seu redor. Neste prisma a adesão a afetividade proporciona a ela um processo de aprendizagem e desenvolver-se de forma segura e feliz (MARTINS; SANTOS, 2020).

Assim, enfatiza-se que a afetividade, de acordo com Arruda Souza *et al.* (2019, p. 586):

Tem uma representatividade relevante no desenvolvimento do ser humano, fluentes em seus interesses e necessidades individuais e desta forma as necessidades afetivas tornam-se cognitivas, e a integração entre afetividade e inteligência permite à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

Na infância, para Jean Piaget, a criança vivencia processo de adaptação progressiva de equilíbrio ao meio físico e social. E no contexto da educação infantil a criança desenvolve seus sentimentos morais através das experiências adquiridas nesse espaço e nas trazidas do meio sociofamiliar. Assim entende-se que o ambiente escolar é influenciado pela diversidade de interações com os outros.

A afetividade, portanto, “está diretamente ligada ao desenvolvimento integral da criança, pois nas interações afetivas, dependendo de sua experiência com os fatores externos que podem ser negativa ou positiva” (LOPES, 2020, p. 08). Para que as experiências das crianças em seus primeiros dias no contexto escolar não as afetem de forma negativa, mas sim de uma maneira acolhedora e segura, o educador precisa estar atento à sua ação pedagógica.

As relações afetivas entre os indivíduos no cotidiano de uma criança promovem interferências em seu desenvolvimento, visto que é um cidadão em formação. Sendo assim essas relações têm “a capacidade de formar-se um ser humano que age, pensa, respeita o próximo, tem sua autonomia e, além disso, é capaz também de enfrentar os desafios do cotidiano com segurança” (CORNELIUS, 2017, p. 45). Isto é, a afetividade no contexto escolar infantil fomenta-lhe o desenvolvimento integral.

Destarte, “é através da afetividade que o indivíduo acessa ao mundo simbólico, pois é através dos desejos, intenções e motivos que mobilizam a criança na seleção de atividades e objetos” (LOURENÇO, 2018, p. 12). Um desenvolvimento iniciado no ambiente familiar e ampliado no escolar, pois no contexto educacional torna-se mais rico e significativo a aquisição do conhecimento. Isto é, as aprendizagens de ambos os ambientes unidas contribuem para o processo de formação da criança. Entendendo, então, que no âmbito escolar a formação formal alinha-se de forma equilibrada e a afetiva com a aprendizagem desenvolvida no contexto sociofamiliar da criança.

Diante disto, cria-se facilidade no processo de adaptação consoante as características sociais, a fim de contribuir para a formação de um cidadão crítico-reflexivo

e participativo. Logo proporcionando a ele formação de equilíbrio e de um sujeito com capacidade para solucionar situações-problemas em todos os aspectos de sua vida.

Nesse processo, a figura do professor é extremamente essencial, visto que ele é o mediador no processo de aprendizagem do educando. E diante de sua prática o educador promove a aprendizagem centrada no diálogo, com a finalidade de proporcionar ao discente a construção do conhecimento a partir de colaboração e criatividade. Sem desconsiderar a inclusão da afetividade, a saber que com emoção desperta-se efeitos positivos ao aluno e a si mesmo. Assim podemos dizer que o vínculo professor e vida escolar faz-se necessário para o processo ensino-aprendizagem (LOURENÇO, 2018, p. 19).

Dessa forma o professor é o vínculo promovedor da formação do cidadão, assim desenvolvendo-o como um todo. Ademais é responsável pela reflexão e questionamento de sua prática pedagógica, como também quem constrói a inter-relação de amizade, respeito, sinceridade e interatividade afetiva entre si e o aluno. Sabe-se que a falta de vínculo e afeto entre o professor e o aluno ocasiona interferências negativas no processo de aquisição do conhecimento (CUNHA, 2021).

No processo de adaptação, Gonçalves (2013, p. 09) salienta que “as professoras da educação infantil desempenham um papel importante, uma vez que são as representantes da escola, no imaginário das crianças.” Por isso que a imersão da afetividade na prática docente nesse período é de suma importância para o acolhimento da criança nessa sua nova fase da vida, na qual a imagem da docente é associada pela criança a da sua mãe ou de outro membro feminino que para ela tem muita significatividade de afeto em seu seio familiar.

O ser humano passa por processo de adaptação desde o nascimento e em diversos momentos de suas vivências. Quando ressurgem situações de aquisição de novas experiências, despertamos sentimentos de anseios e medos, principalmente quando o que se está vivenciando não assemelha ao aconchego do lar e aproxima-se do desconhecido. É dessa forma que a criança sente-se em seu processo de adaptação à creche, como não consegue expressar-se em palavras, utiliza-se do recurso de choro, birras e de outras atitudes para expressar seus sentimentos e desconforto com a nova realidade e a sensação de separação.

Neste prisma, tem-se o entender das influências da afetividade na formação da criança no contexto educacional infantil. Afinal, “a afetividade é como uma ponte harmoniosa de comunicação entre a criança e as pessoas que participam do seu desenvolvimento” (GONÇALVES, 2013, p. 11). Nesta relação o educador precisa enxergá-la como um sujeito com características próprias de sua faixa etária. Uma compreensão acerca das necessidades específicas essenciais para o seu desenvolvimento como ser social e para a sua sobrevivência em contexto social.

Essa percepção está atrelada a capacidade do docente promover o ato de atenção, carinho e segurança. Aspectos intrínsecos ao desenvolvimento da criança comumente à prática docente. Dessa forma evita-se erros interpretativos sobre as manifestações da criança, isto é, o que ela demonstra muitas vezes é compreendida pelo adulto de forma equivocada.

Por conseguinte, provoca progressão da dificuldade de adaptação da criança ao centro educacional e de sua família ou responsável, assim como ao próprio educador, além de afetar os demais membros do grupo, mesmo que estes já estejam adaptados ao processo educacional. Neste aspecto entende-se a importância da formação inicial e continuada adequada a prática docente na formação cidadã, na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral da criança. Como também a imersão da afetividade e do diálogo à prática docente a fim de facilitar o processo de adaptação da criança ao contexto da creche.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou discutir a importância da afetividade para a adaptação da criança à Educação Infantil. Entendendo que o período de adaptação pode ser um momento difícil para a criança como para os seus pais, bem como para os professores e a própria instituição de ensino. Ver-se no planejamento e na construção de relações de afetividade, de atenção, compreensão do outro e no diálogo como o melhor meio de proporcionar à criança um ambiente de significação, qualidade, prazeroso e acolhedor. A fim de tornar menos doloroso esse período para ela e para os que estão em sua volta, dentre eles, os pais.

Por essa razão que a participação dos pais ou responsáveis nesse processo de adaptação deve ser considerado como de extrema importância, isto é, entender que é imprescindível que eles façam parte dessa nova fase da vida dos filhos junto com a instituição de ensino. Só assim a criança poderá compreender que esse espaço é prazeroso e seguro para sua estadia cotidiana a partir do seu primeiro contato ou progressivamente.

Haja vista que a família é para a criança a figura de segurança. Afinal desde seus primeiros momentos de vida é nesse contexto que ela vive e adquire experiência. Nesse compartilhar de experiências, ela vai construindo laços de afetividade com seus parentes, bem como desenvolvem por meios das vivências compartilhadas e confiabilidade.

Nesse viés, entende-se que a criança precisa construir no ambiente escolar compartilhamentos agradáveis, criar laços afetivos e desenvolver confiabilidade, o que tornar mais fácil e aceitável por elas, se os membros de sua vida sociofamiliar estiverem presentes nesses primeiros dias de construção de vivências nessa nova vida, a escolar.

Sendo assim, percebe-se a relevância da afetividade na prática pedagógica no contexto educacional infantil desde o processo de adaptação da criança a esse espaço. Ao considerar que as ações pedagógicas nesse estágio da educação contribuem para o desenvolvimento social e afetivo do aluno, entende-se que os docentes precisam considerar as questões cognitivas, haja vista que elas estão relacionadas as sociais, motoras e afetivas.

Diante disto, frisa-se que é equivocado pensar que apenas fora do espaço escolar que a criança constrói experiências afetivas. No ambiente educacional ela passa por interações sociais e desenvolvem laços de afetividade que perpassam os gestos de carinho e amor, isto é, vai mais além do que o pensamento do senso comum é capaz de relacionar, aliás, de forma errônea.

Afinal, a afetividade provoca no outro a sensação daquilo que lhe afeta e mobiliza-lhe ao provocar sensibilidade. Logo o afeto não está limitado a apenas na troca de gesto de carinho e amor entre indivíduos. Sabe-se que ele além de despertar no sujeito a sensação de acalento e conforto, também pode imperar sentidos negativos em alguém. Algo que os educadores devem evitar na vivência escolar da criança, pois as emoções estão relacionadas as circunstâncias em que um indivíduo é afetado.

Sabe-se que é na relação afetiva e no ato de dialogar com o outro que o ser humano completa sua personalidade, ao adquirir autonomia, princípios, valores e compreensão das normas imperantes na conduta do ser social. Por isso que no contexto escolar a criança deve ser vista como sujeitos, não apenas com direitos e deveres, mas com sentimentos, desejos, vontades e necessidades. Como também respeitá-la e conhecê-la como indivíduo que tem história de vida, o que serão fortalecidos no âmbito escolar mediante o fomento das relações afetivas.

Essas relações serão construídas através do contato entre os adultos e a criança, como as mensagens são transmitidas e recebidas. Nessa construção de laços afetivos, a criança vai construindo suas percepções negativas e positivas desse convívio. Contudo os vínculos afetivos só se constroem se houver estabilidade no cuidado e na transmissão de confiança em relação a troca de afetividade e limites no processo de educar.

Nesse aspecto, compreende-se que mesmo que de forma distinta a criança deve receber da escola o mesmo afeto recebido de sua família. Mesmo sendo de forma elástica, no espaço escolar o afeto não deixa de ser entregue, nem mesmo importar-se menos com a essência de doação. Nessa construção de limites, a criança passa a gostar do contexto escolar que afetivamente transmite-lhe segurança, acolhimento e a percepção de que está sendo cuidada a partir do ato de importa-se com ela.

A compreensão é de que a afetividade tem um papel crucialmente relevante na formação cidadã da criança. Portanto, ela deve ser incluída como aspecto inseparável no processo de desenvolvimento físico e intelectual dos discentes. Comumente ao período de adaptação da criança em seus primeiros dias de imersão ao contexto educacional.

Como processo intrínseco ao ser humano, a afetividade desenvolve-se desde tenra idade do homem a partir de ações motivadoras. A partir de objetos ou situações vivenciadas, a motivação desperta o interesse do sujeito consoante a seu desenvolvimento intelectual. Assim, diante do conhecimento e do processo educacional constrói-se o afeto entre indivíduos. Em relação a formação da criança, a afetividade influencia nesse aspecto desde seus primeiros anos de vida, tais sensibilidades afetivas são percebidas desde as primeiras semanas pós-nascimento do bebê.

Destarte, a afetividade é determinante para que o indivíduo compreenda o mundo, como o ver e como age nele. Ela também promove um grande impacto na forma como o sujeito se comporta, aprende e desenvolve seu aspecto cognitivo. O estado afetivo humano pode ou não sofrer influência das situações vivenciadas cotidianamente em todas as áreas da vida.

A presença e/ou ausência da afetividade na vida do sujeito pode determinar seu desenvolvimento, também determina sua autoestima desde a infância. Afinal a construção de laços afetivos bem estruturados na fase infantil interfere em como o sujeito vai crescer e na progressão de sua confiabilidade e determinação diante das situações da vida. Sendo assim, a afetividade proporciona ao ser humano construir uma vida emocional de forma mais completa e equilibrada. Nesse viés, sua inserção na prática docente e no processo de adaptação da criança mostra-se importante.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. C. S. de. **Afetividade na educação infantil**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7, p. 1–7. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/32535621/afetividade_educacao_infantil.pdf> Acesso em: 23 fev. 2023.
- ARRUDA SOUZA, C. T. de *et al.* **Afetividade na educação infantil**. Revista Inclusiones ISSN 0719-4706, Volumen 6 – número especial – outubro/diciembre 2019. Disponível em: <<https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/1933>>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- BALABAN, N. **O início da vida escolar**: trad. Yeda Luci Sehm Berlin – Porto Alegre: Artes médicas, 1988.
- BALATA, A. M. da S. **Reflexões sobre uma pedagogia afetiva na aprendizagem teatral**. Universidade de Brasília– UnB, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/24585>>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- BLOOM-FESHBACH, S., BLOOM-FESHBACH, J.; GAUGHRAN, J. **The child's tie to both parents**: Separation patterns and nursery school adjustment. American Journal of Orthopsychiatry, 1980.
- BOSSI, T. J. *et al.* **Adaptação de Bebês à Creche**: Aspectos que Facilitam ou não esse Período. Paidéia. Suplemento Especial: Pesquisa Qualitativa em Psicologia, 2017, Vol. 27, Suppl. 1, 448-456. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/qvLNRNcht3kXPdGQJz4JmMR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

CATARSI, E. As competências relacionais do professor na escola do acolhimento. *In*: STACCIOLI, Gianfranco (Org). **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013, p. 7-12.

CORNELIUS, A. E. **Afetividade e adaptação na educação infantil**: uma articulação necessária. Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000011/000011f4.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

CUNHA, A. E. **Afeto e aprendizagem**: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2017.

CUNHA, M. R. de C. **O aspecto afetivo e sua importância na aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais na inclusão da educação infantil**. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2021. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37448>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

FEIN, G. G. **Infants in group care**: Patterns of despair and detachment. *Early Childhood Research Quarterly*, 1995.

GONÇALVES, C. R. R. **As relações afetivas e sua importância para o período de adaptação das crianças na escola**. Monografia (Especialização em Docência Infantil). Belo Horizonte: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9FSGQA>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

LOPES, I. R. R. **Desenvolvimento social e afetivo na primeira infância**: concepções de professoras. *Revista Caparaó*, V. 2, N. 2, e24, 2020. Disponível em: <<https://revistacaparao.org/caparao/article/view/24/24>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

LOURENÇO, I. M. P. **Afetividade e educação infantil**: concepções e práticas docentes no Município de Campina Grande/PB. Monografia (Graduação). Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande - PB 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11026>>. Acesso em 26 fev. 2023.

MARTINS, A. C. A.; SANTOS, R. de O. da F. **Afetividade nas relações educativas**: uma abordagem da Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MALDONADO, M. T. **Aspectos psicológicos da gravidez, do parto e do puerpério**. *In*: _____. *Psicologia da gravidez, parto e puerpério*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1985.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar. 1982.

RAPOPORT, A. *et al.* **O dia a dia na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

- RAPOPORT, A; PICININI, C. A. **O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche: Alguns Aspectos Críticos.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2001, 14(1), pp. 81-95. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/prc/a/5GPg5rM88QtThRNMxXHFxPb/?format=pdf&lang=pt>>
. Acesso em: 22 fev. 2023.
- ROSSETTI-FERREIRA, C.; VITÓRIA, T. **Processo de Adaptação na creche.** *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, nº 86, p.55-64, ago. 1993.
- SANTOS, E. P. dos. **Adaptação de crianças na educação infantil.** *Revista e-Ped – Focos / CNEC Osório*, vol. 2, n. 1, ago. 2012. Disponível em:
<http://focos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/adaptacao_de_crianças_na_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- STACCIOLI, G. Diário do acolhimento. *In: _____*. **Diário do acolhimento na escola da infância.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013, p. 25-48.
- VERÇOSA, R. M. de A. **Processo de adaptação na educação infantil.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2016. Disponível em:
<<https://antigo.monografias.ufrn.br/handle/123456789/5911>>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- WALLON, H. Les mileux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant. **Enfance**, Paris, v. 4, nº 3, p.287-296, mai/oct. 1954.

Data de submissão: 18/02/2023. Data de aceite: 20/07/2023. Data de publicação: 22/02/2023.